Relatório e Contas

31 dezembro 2024



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Defensivo





Índice

1.	Relat	ório de Gestão	3
	1.1.	Enquadramento macroeconómico	3
	1.2.	Política de investimento	10
	1.3.	Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	10
	1.4.	Evolução das unidades de participação	10
	1.5.	Performance	11
	1.6.	Custos e proveitos	13
	1.7.	Demonstração do património	13
	1.8.	Evolução dos ativos sob gestão	13
	1.9.	Valorimetria	13
		1.9.1. Valores mobiliários	13
		1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	15
		1.9.3. Instrumentos derivados	15
		1.9.4. Câmbios	16
		. Remunerações atribuídas	16
		. Política de voto	17
		. Erros de valorização	17
		. Fatos relevantes	17
	1.14	. Eventos subsequentes	17
2.	Divul	gações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilio	lade no Setor
	de Se	erviços Financeiros (Não Auditado)	18
3.	Relat	ório de Auditoria	29
4.	Balar	nço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período f	indo em 31 de
	deze	mbro de 2024	33
5.	Dem	onstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo	referente ao
	perío	do findo em 31 de dezembro de 2024	36
6.	Dem	onstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defen	sivo referente
	ao pe	eríodo findo em 31 de dezembro de 2024	38
7.	Divul	gações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024	40



1 Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O primeiro semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro conseguiu evitar recessão técnica em 2023, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações de bancos regionais nos EUA terem caído após os resultados negativos de bancos de dimensão média terem arrastado o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam os ganhos, devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 caído -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março cedeu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989.

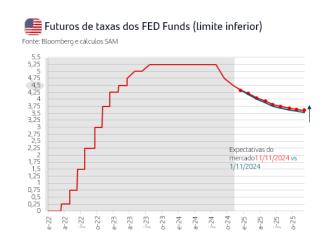
Em termos macro, os dados globais continuavam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumentava. Os EUA mostraram um aumento de 353 mil postos de trabalho, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores.



No que diz respeito à inflação, registaram-se novas surpresas, o

IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%. Isto suscitou receios de que o caminho para o objetivo de 2% não seria fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem".





Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2023.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos cedido -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças

dos investidores no *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no primeiro trimestre, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro. Na Zona Euro, o crescimento no primeiro trimestre manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI* composto *flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os spreads de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Contudo, este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1.8%) devido às surpresas na inflação norte americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana e a indicação da Fed do adiamento de cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de Yield.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suiço trilhou o caminho de cortes de taxa, baixando a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços pagos atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. Nos EUA, no mês de março, os empregos aumentaram em +303k. Mais importante ainda, a inflação core dos EUA aumentaria 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro haviam sido exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da Fed, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que provavelmente iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual o que também contagiou as obrigações europeias. Os Bunds (-1,8%), os OATs (-1,5%) e os BTPs (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as US Treasuries (-2,4%). De facto, os swaps de índices overnight estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE iria baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.



Neste contexto, as ações registaram perdas com o S&P 500 a ceder -4,1%. Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000

Evolução das ações desde janeiro 2024

143

138 — \$6P 500 — \$TOXX600 — NASDAQ — PSI-20

133

128

129

118

113

108

103

98

93

j-24 f-24 m-24 a-24 m-24 j-24 j-24 j-24 a-24 s-24 o-24 n-24 d-24 j-25

Fonte: \$AM, LESGWorksation

de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%) na Europa registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente causando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada

Brent (+0,4%, \$87,86/b).

O mês maio teve um bom começo, depois de a Fed descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida, tendo, além disso, afirmado que iria atrasar o ritmo da redução do seu balanço. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril terem crescido apenas 175 mil, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava em sobreaquecimento.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC core de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo caíram em maio devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.



Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC core aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações soberanas em toda a Zona Euro.



	2024	2025e
PIB EUA	2,70%	2,40%
Inflação EUA	3,00%	2,20%
PIB Zona Euro	0,70%	1,10%
Inflação Zona Euro	2,40%	2,20%
PIB Portugal	1,60%	1,80%
PIB Espanha	3,10%	2,50%
PIB China	4,50%	4,40%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o Conference Board informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da Fed declararam que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a restritividade da política monetária se surgissem riscos inflacionistas. Os membros da Fed foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da Fed afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%. Apesar de a Reserva Federal dos EUA não ter reduzido as taxas no segundo

trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês, Macron, anunciou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do spread. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Julho começou com um forte rally nos mercados. O S&P 500 subiu em 10 das primeiras 11 sessões, atingindo um máximo histórico a 16 de julho. O rendimento *treasuries* a10 anos caiu de 4,40% no final de junho para 4,16% a 16 de julho. Dados económicos fracos aumentaram as expectativas de cortes nas taxas pela Fed até setembro. O IPC dos EUA a 11 de julho mostrou o núcleo mais fraco desde janeiro de 2021, reduzindo a taxa anualizada de 3 meses do núcleo do IPC para +2,1%, a mais baixa desde março de 2021. Isto levou os investidores a preverem cortes nas taxas, com o montante de cortes previsto pela reunião de dezembro da Fed para 72,5 pontos base. No final do mês, os mercados de futuros previam 100% de probabilidade de um corte até setembro, e o presidente da Fed, Powell, sugeriu uma possível redução das taxas na próxima reunião.

Apesar do sentimento positivo geral do mercado, alguns relatórios de resultados levantaram dúvidas sobre o rally das ações de tecnologia. Os 7 magníficos atingiram um máximo histórico a 10 de julho, mas depois sofreram uma queda significativa, terminando o mês mais de 10% abaixo do seu pico, incluindo uma queda de -5,88% a 24 de julho. Por outro lado, as ações de pequena capitalização beneficiaram da perspetiva de cortes nas taxas, com o Russell 2000 a subir +10,2% em termos de retorno total. Isto marcou a maior superação do Russell 2000 sobre o NASDAQ desde fevereiro de 2001.



Os preços das *commodities* também caíram, apoiando a movimentação em direção aos cortes nas taxas. O petróleo Brent (-6,6%) teve o seu valor mínimo do ano neste período. Os metais industriais e os preços dos alimentos também caíram.

Os eventos políticos também desempenharam um papel nos mercados, com as eleições legislativas francesas a serem um foco importante. O spread de 10 anos entre a França e a Alemanha estreitou-se em -9,0 pontos base em julho, tranquilizando os mercados ao reduzir a probabilidade de grandes mudanças políticas.

Agosto começou com preocupações sobre uma recessão nos EUA. O relatório de emprego de 2 de agosto revelou um aumento de apenas 114 mil empregos em julho, abaixo dos 175 mil esperados, e a taxa de desemprego subiu para 4,3%. Este relatório veio após o Banco do Japão aumentar as taxas, fortalecendo o iene e enfraquecendo o dólar devido às expectativas de cortes pela Fed. Isso afetou o *carry trade* do iene.

Em 5 de agosto, os mercados japoneses caíram acentuadamente (TOPIX -12,2%), e a volatilidade global aumentou, com o índice VIX a atingir os 65,73 pontos. O S&P 500 teve seu pior desempenho desde setembro de 2022, cedendo 3,0%. No auge da turbulência, os futuros previam um corte de 0,50% na taxa de juro da Fed em setembro.

A calma voltou com notícias positivas sobre a economia dos EUA, incluindo pedidos de subsídio de desemprego mais baixos e vendas a retalho positivas em julho. Comentários do vice-governador do Banco do Japão também ajudaram a acalmar os mercados.

No final do mês de agosto, o Presidente da Fed reforçou a expectativa de cortes nas taxas de juro em Jackson Hole. Dados do IPC dos EUA mostraram uma queda na inflação core para 3,2%, o nível mais baixo desde abril de 2021, sugerindo possíveis cortes de 50 pontos base.

Isso levou a uma recuperação rápida: o S&P 500 encerrou o mês a subir 2,4%, o STOXX 600 da Europa subiu 1,6%, e o Nikkei do Japão caiu 1,1%. As obrigações soberanas também subiram, com os *treasuries* dos EUA aumentando 1,3% e os soberanos europeus 0,4%. O ouro subiu 2,3%, beneficiando do ambiente de taxas mais baixas.

Setembro marcou o fim de um verão turbulento, com o desmontar da *carry trade* e dados de emprego fracos nos EUA a causar volatilidade. No entanto, os mercados recuperaram rapidamente. Os bancos centrais adotaram uma postura mais *dovish*, com a FED a reduzir as taxas de referência em 50 pontos base na reunião de setembro, o primeiro corte desde março de 2020. Isto tranquilizou os investidores, que passaram a descontar um ciclo mais rápido de flexibilização, totalizando 120bps até 2024.

O Banco do Japão também acalmou os investidores, com o Vice-Governador Uchida a afirmar que não aumentaria a taxa de juro diretora em mercados instáveis. A recuperação dos dados económicos dos EUA também ajudou, com pedidos semanais de subsídio de desemprego a cair de 241 mil no início de agosto para 224,75 mil em 20 de setembro, o valor mais baixo desde maio. O relatório de agosto mostrou um aumento de 142 mil novos empregos e a taxa de desemprego a cair para 4,2%.

Os mercados desafiaram a tendência negativa de setembro dos últimos anos. O S&P 500 subiu 2,1%, o agregado de obrigações globais da Bloomberg aumentou 1,7%, e os títulos do Tesouro dos EUA subiram 1,2%, marcando o quinto avanço consecutivo. O Brent foi uma exceção, com uma queda de 8,9%, o pior desempenho mensal desde novembro de 2022.

Houve uma rotação notável nas ações tecnológicas, com serviços públicos (+19,4%), industriais (+11,6%) e financeiro (+10,7%) liderando os ganhos. O grupo dos 7 Magníficos subiu apenas 5,4% no 3ºtrimestre, com o NASDAQ subindo 2,8%. Foi o primeiro trimestre desde 2022 em que o S&P 500 superou os 7 Magníficos.

O principal acontecimento de novembro foi a eleição de Donald Trump nos EUA e o domínio republicano na Câmara dos Representantes e Senado. As ações norte-americanas tiveram um desempenho excecional, com o S&P 500 a atingir +5,9% de retorno total, o seu melhor desempenho mensal de 2024 até à data. O S&P 500 equal weighted teve ganhos superiores a +6,4%. O forte desempenho dos ativos de risco dos EUA foi apoiado pela robustez dos dados económicos, com pedidos iniciais de



subsídio de desemprego semanais a diminuir e a média móvel de quatro semanas a cair para 217 mil. O índice de serviços *ISM* para outubro foi 56,0 e o índice de confiança do consumidor para novembro aumentou para 111,7, o nível mais alto desde julho de 2023.

No entanto, ativos reagiram negativamente às declarações de Trump sobre tarifas de 25% sobre bens do México e Canadá, e uma tarifa adicional de 10% sobre a China. O Philadelphia Semiconductor Index caiu -0,4% em novembro, e o NASDAQ Golden Dragon China Index desceu -3,5%.

Em França, a situação política deteriorou-se, levando a especulações sobre a estabilidade do governo, com o CAC 40 a cair -1,5%. O spread entre obrigações franco-alemãs a 10 anos aumentou +7bps, atingindo 81bps. A geopolítica destacou-se com a Ucrânia a realizar o primeiro ataque com ATACMS dos EUA na Rússia, enquanto Putin aprovou uma alteração à doutrina nuclear. Esta situação aumentou as preocupações sobre uma escalada do conflito, e os futuros do gás natural europeu subiram +17,8%.

No Médio Oriente, um cessar-fogo entre Israel e Hezbollah exerceu pressão descendente sobre os preços do petróleo. A dúvida sobre a redução rápida das taxas pela Fed aumentou após a declaração de Powell de que a economia não indica urgência para reduzir as taxas. A inflação core atingiu um pico de 7 meses em outubro (+0,27% no mês), e a antecipação de uma política mais hawkish fortaleceu o dólar em novembro, com o índice do dólar a subir +1,7%.

Na Europa, os investidores estimaram que o BCE baixaria as taxas mais rapidamente, fazendo o euro cair -2,8% em relação ao dólar, terminando em \$1,058.

Em dezembro o habitual "impulso de natal" dos mercados foi mais escasso devido à orientação da Fed para uma posição mais restritiva. Apesar do S&P 500 ter terminado o mês com uma queda de 1,2%, o Nasdaq registou um retorno de +1,64%.

A Reserva Federal (FED) reduziu a sua taxa de juro de referência em um quarto de ponto percentual, para uma faixa de 4,25%-4,50%, indicando uma abordagem mais cautelosa para futuros cortes de taxas. A nova previsão da Fed sugere apenas mais dois cortes em 2025, em vez dos quatro anteriormente previstos, refletindo a resiliência da economia e a inflação persistente. A economia dos EUA expandiu-se a uma taxa anualizada de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando tanto a segunda estimativa de 2,8% como a taxa de crescimento de 3% no segundo trimestre. A taxa de inflação anual subiu ligeiramente para 2,7% em novembro, com a inflação do índice de despesas de consumo pessoal (PCE) a subir para 2,4%.

Na Europa, o STOXX 600 fechou o ano com uma queda de 1,5% em dezembro. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu os custos de empréstimo, diminuindo a sua taxa de depósito em um quarto de ponto percentual, para 3%. Este foi o quarto corte de taxa do BCE no ano, em ambiente de instabilidade política e com a ameaça de uma guerra comercial com os EUA. A inflação na Zona Euro em novembro foi de 2,2%, e o crescimento económico continuou fraco, com o BCE a rever a sua previsão de crescimento do PIB em 2025 para 1,1%.

No Reino Unido, o índice FTSE 100 caiu 2,2% em dezembro. A inflação no Reino Unido aumentou para 2,6% em termos anuais em novembro, impulsionada pelo aumento dos preços dos combustíveis e dos têxteis. O Banco de Inglaterra manteve a sua taxa de referência em 4,75%, com uma abordagem cautelosa para futuros cortes devido à incerteza económica. A economia britânica estagnou no terceiro trimestre de 2024.

Em contraste, os mercados de ações chineses e japoneses terminaram o ano positivamente. O Banco do Japão manteve as taxas de juro inalteradas, com o índice de preços ao consumidor anual do Japão a subir para 2,7% em novembro. O PIB do Japão cresceu 0,3% no terceiro trimestre de 2024. O mercado de ações da China superou expectativas, impulsionado pelo apoio à política interna e uma mudança na política monetária. A China anunciou uma política monetária "apropriadamente permissiva" em 2025 para apoiar o crescimento económico, com a inflação anual a diminuir para 0,2% em novembro.



Economia Portuguesa

Em 2024, a economia portuguesa apresentou um crescimento moderado, com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar 1,7%. Este crescimento foi impulsionado por uma recuperação gradual da atividade económica, após os desafios enfrentados nos anos anteriores. Para 2025, espera-se um crescimento mais robusto de 2,2%, refletindo uma melhoria nas condições económicas globais e um aumento da confiança dos consumidores e investidores.

A inflação, que foi um dos principais desafios em 2023, registou uma redução significativa em 2024. A taxa de inflação caiu de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024, graças a uma combinação de políticas monetárias eficazes e uma estabilização dos preços das matérias-primas. Para 2025, prevê-se que a inflação continue a diminuir, atingindo 2,1%, o que deverá contribuir para um ambiente económico mais estável e previsível.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se estável em 6,4% em 2024, refletindo uma recuperação contínua do emprego. O crescimento do emprego foi de 1,3% em 2024, com uma previsão de crescimento de 0,8% em 2025. Estes números indicam uma melhoria gradual nas condições do mercado de trabalho, embora ainda haja desafios a serem superados, especialmente em setores mais vulneráveis.

As finanças públicas também mostraram sinais positivos em 2024. O saldo orçamental foi de 0,6% do PIB, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. No entanto, para 2025, prevê-se um ligeiro défice de -0,1% do PIB, refletindo a necessidade de continuar a apoiar a recuperação económica através de medidas fiscais. A dívida pública, que era de 97,9% do PIB em 2023, diminuiu para 91,2% em 2024, com uma previsão de redução para 86,5% em 2025. Esta trajetória descendente da dívida pública é um sinal positivo de sustentabilidade fiscal a longo prazo.

O consumo privado, um dos principais motores do crescimento económico, cresceu 3,0% em 2024. Este aumento foi impulsionado por um aumento do rendimento real disponível, que subiu 7,1% em 2024, refletindo melhorias nos salários e nas condições de emprego. Para 2025, espera-se que o consumo privado continue a crescer, embora a um ritmo ligeiramente mais lento de 2,7%. A taxa de poupança estabilizou-se ligeiramente acima de 11% em 2024, indicando uma maior capacidade das famílias para poupar.

O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), teve um crescimento modesto de 0,5% em 2024. No entanto, para 2025, prevê-se um aumento significativo de 5,4%, impulsionado por um ambiente de negócios mais favorável e por políticas de incentivo ao investimento. Este aumento no investimento é crucial para sustentar o crescimento económico a longo prazo e para melhorar a competitividade da economia portuguesa.

No comércio externo, as exportações cresceram 3,9% em 2024, refletindo uma recuperação da procura externa e uma melhoria na competitividade das empresas portuguesas. Para 2025, prevê-se um crescimento das exportações de 3,2%. As importações, por outro lado, aumentaram 5,2% em 2024, impulsionadas pelo aumento do consumo e do investimento. Para 2025, esperase um crescimento das importações de 4,7%, refletindo uma economia em expansão.

A política orçamental em 2024 foi expansionista, com um aumento da despesa pública e a implementação de novas medidas fiscais destinadas a apoiar a recuperação económica. Estas medidas incluíram investimentos em infraestruturas, apoio às empresas e programas sociais. Para 2025, prevê-se a continuação desta orientação expansionista, com um foco particular em medidas que promovam a sustentabilidade a longo prazo e a inclusão social.

Em resumo, 2024 foi um ano de recuperação e estabilização para a economia portuguesa, com sinais positivos em várias áreas. As previsões para 2025 são otimistas, com expectativas de crescimento económico mais robusto, inflação controlada e melhorias contínuas no mercado de trabalho e nas finanças públicas. No entanto, será crucial manter políticas eficazes e adaptáveis para enfrentar os desafios futuros e garantir um crescimento sustentável e inclusivo.



Fontes: DeutscheBanck Research: Early Morning Read Performance reviews: January-December. SAM internal data. LSEG Workstation; Boletim Económico do Banco de Portugal Dez 2024.

1.2. Política de Investimento

Ao longo deste ano tivemos um desempenho muito bom dos ativos de risco, devido principalmente ao bom desempenho das empresas tecnológicas, causado pelo forte crescimento da Inteligência Artificial, pela força da economia norte-americana e pelo abrandamento das políticas monetárias nas principais geografias. Adicionalmente, as eleições nos EUA e a vitória de Trump favoreceram a evolução das ações norte-americanas, onde os principais índices atingiram máximos históricos. Nas ações, o desempenho tem sido misto por geografia, uma vez que as eleições europeias, francesas e os dados económicos trouxeram volatilidade e rendibilidades um pouco mais baixas nesta região. Relativamente às obrigações, vale a pena destacar as reduções das taxas oficiais realizadas pelo BCE e pela Fed, onde estimam continuar a reduzir as taxas em 2025. Por fim, destacar a forte valorização do dólar norte-americano, motivada pela Eleições nos EUA, onde a vitória de Trump sobre Kamala Harris fortaleceu esta moeda.

Em termos de posicionamento, ao longo do ano mantivemos uma sobreponderação a ações, principalmente nos EUA e ligeiramente na Europa. A gestão tem gerido esta sobreponderação de forma tática, através de coberturas para proteger a carteira de cenários adversos, bem como de opções de subida quando detetaram uma oportunidade. No final de dezembro, a componente de ações representava 19,04% da carteira.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* do fundo, aproveitando os aumentos das Yields para níveis atrativos. Continuam a apostar nas obrigações governamentais europeias, estando também positivos nas obrigações empresariais, tanto em *Investment grade* como em *High Yield*. No final do ano, a *duration* do fundo era de 3,06 anos.

Na componente cambial, a carteira do fundo começou o ano com uma sobreponderação ao dólar norte-americano, tendo posteriormente reduzido gradualmente a exposição a esta moeda, aproveitando a forte valorização do dólar.

Em 2024, o fundo obteve um retorno muito positivo, sobretudo graças às ações norte-americanas e à valorização do dólar face a outras moedas. No que diz respeito à componente de obrigações, destaca-se o melhor desempenho das obrigações corporativos em relação às obrigações de governo.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

A c	Número de Unidades	Valor da Unidade de
Ano	de Participação	Participação (€)
2016	38 392	5,0546
2017	5 433 632	5,1296
2018	5 655 596	4,8811
2019	6 129 171	5,0777
2020	6 782 701	5,1825
2021	12 340 602	5,2089
2022	10 701 493	4,6101
2023	9 376 971	4,8122
2024	9 862 420	5,0661

Classe B

A :	Número de Unidades	Valor da Unidade de	
Ano	de Participação	Participação (€)	
2014	19 575 807	5,1577	
2015	43 039 574	5,1219	
2016	38 625 987	5,1854	
2017	45 464 191	5,2677	
2018	44 484 296	5,0175	
2019	42 532 778	5,2251	
2020	41 911 181	5,3384	
2021	48 005 672	5,3712	
2022	42 308 318	4,7587	
2023	37 485 751	4,9724	
2024	56 884 214	5,2368	

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	1,48%	2
2018	-4,85%	2
2019	4,03%	3
2020	2,06%	3
2021	0,51%	3
2022	-11,49%	3
2023	4,39%	2
2024	5,27%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC



Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	-0,60%	3
2016	1,24%	3
2017	1,59%	3
2018	-4,75%	3
2019	4,14%	3
2020	2,17%	3
2021	0,61%	3
2022	-11,40%	3
2023	4,49%	2
2024	5,31%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-12-31 2023-12-31		Varia	/ariação	
Descritivo	2024-12-31	2023-12-31	Absoluta	Relativa	
Proveitos					
Juros e Proveitos Equiparados	930 937	1 140 863	-209 927	-18%	
Rendimento de Títulos	1 381 439	689 788	691 651	100%	
Ganhos em Operações Financeiras	58 936 907	65 634 837	-6 697 930	-10%	
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%	
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuai	23 455	7 317	16 138	221%	
Total	61 272 737	67 472 805	-6 200 068	-9%	
Custos					
Juros e Custos Equiparados	156 062	298 177	-142 116	-48%	
Comissões e Taxas	3 238 718	3 455 608	-216 890	-6%	
Comissão de gestão	2 921 702	3 049 444	-127 742	-4%	
Comissão de depósito	80 586	84 075	-3 489	-4%	
Outras comissões e taxas	236 430	322 089	-85 659	-27%	
Perdas em Operações Financeiras	46 956 268	53 225 520	-6 269 252	-12%	
Impostos	234 291	245 041	-10 750	-4%	
Provisões para encargos	0	0	0	0%	
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	6 703	6 601	102	2%	
Total	50 592 042	57 230 947	-6 638 906	-12%	
Resultado do Fundo	10 680 696	10 241 858	438 838	4%	

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-12-31	2023-12-31
Valores mobiliários	327 578 168	219 088 895
Saldos bancários	18 904 159	11 577 958
Outros ativos	2 046 987	1 345 280
Total dos ativos	348 529 314	232 012 133
Passivo	675 402	492 841
Valor Líquido do OIC	347 853 913	231 519 293

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	31.12.2024		31.12.2023	
Descritivo	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	327 799 358	94,05%	219 215 037	62,90%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	229 703 103	65,91%	156 250 344	44,83%
Títulos de dívida pública	63 482 374	18,21%	70 813 946	20,32%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)	166 134 452	47,67%	85 365 074	24,49%
Opções	86 276	0,02%	71 323	0,02%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	98 096 255	28,15%	62 964 694	18,07%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII	98 096 255	28,15%	62 964 694	18,07%
Total do ativo	348 529 314	94,05%	232 012 133	94,48%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado



deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível



valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

- 1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
- 2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC:
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

- 3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A
 título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa
 de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo,
 recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do
 Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados



Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os sequintes requisitos:

- 1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
- 2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
- 3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

- 1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
- 2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

- 1. A título de remunerações fixas: 1 340 248 €; e,
- 2. A título de remunerações variáveis: 495 612 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o sequinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 356 572 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 97 060 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 1 382 227 €.



As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o ano 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2024, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores páticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2024

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Fatos Relevantes

A 13 de dezembro de 2024 foi efetuada a fusão do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável com este OIC.

1.14. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (31 de dezembro de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de janeiro de 2025



2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado)



Divulgação periódica para os produtos financeiros referidos no artigo 8.o, n.os 1, 2 e 2-A, do Regulamento (UE) 2019/2088 e no artigo 6.o, primeiro parágrafo, do Regulamento (UE) 2020/852

Nome do Produto: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível Santander Select Defensivo

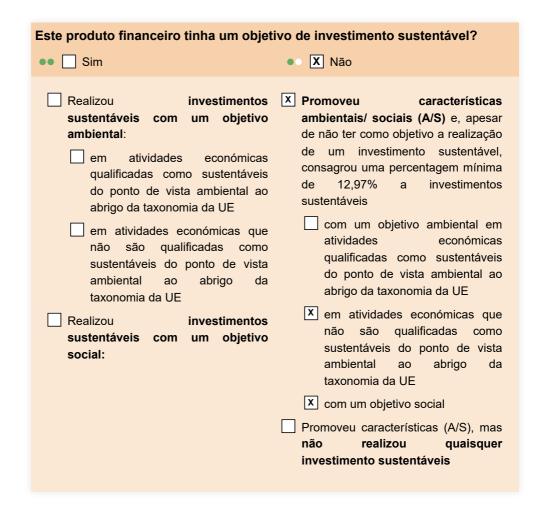
Identificador de entidade jurídica: 549300AG0QRJ49GQFG87. ISIN:

PTYSAIHE0017; PTYSASHE0015

Características ambientais e/ou sociais

Por «investimento sustentável», deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social. desde que esse investimento não prejudique significativamente qualquer objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A taxonomia da UE é um sistema de classificação, previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.





Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

O Fundo promoveu características ambientais e sociais avaliando os seus investimentos subjacentes em função de critérios ambientais, sociais e de governação (ASG), utilizando uma metodologia ASG própria e investindo em emitentes que apresentam práticas ASG sólidas e que cumpriram os fatores de exclusão descritos na estratégia de investimento definida nas divulgações pré-contratuais do Fundo.

Para o efeito, foram utilizados critérios financeiros, ambientais, sociais e de boas práticas de governance, a fim de obter uma visão mais completa e global dos ativos onde o Fundo investiu durante o período de referência, tendo sido avaliada uma combinação de fatores ASG, que incluíram, mas não se limitaram a:

 Fatores ambientais, mediante a avaliação do desempenho quantitativo e qualitativo do emitente em questões ambientais, tais como a emissão de gases com efeito de estufa, o esgotamento de recursos, poluição e a gestão recursos hídricos. Estes critérios têm sido aplicáveis tanto a emitentes públicos como privados.

- Fatores sociais, que envolveram desde questões relacionadas com o local de trabalho, normas laborais ou gestão de talentos, até às relações com as comunidades locais, privacidade e segurança de dados e direitos humanos, entre outros. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos como as políticas e as despesas com a educação e a saúde, o emprego, a qualidade social, o compromisso com diferentes convenções relacionadas com os direitos humanos e laborais, entre outros.
- Fatores de governance, incluindo a qualidade da gestão do emitente, a sua cultura e ética, a eficácia dos sistemas de governação para minimizar o risco de má gestão e a sua capacidade para antecipar riscos operacionais e legais que pudessem representar um potencial incumprimento. Incluíram também fatores relacionados com a composição e a estrutura do conselho de administração. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos, tais como a qualidade da regulamentação e da legislação governamentais, o controlo da corrupção, as despesas em I&D, entre outros.

A avaliação destes fatores para cada emitente assentou na materialidade setorial definida pela Sociedade Gestora como parte da sua metodologia ASG. Adicionalmente, os casos controversos foram também avaliados quanto à gravidade do seu impacto na sociedade, no ambiente e no interesse dos stakeholders (grupos de interesses) e, consequentemente, classificados e integrados na metodologia ASG da Sociedade Gestora.

A Sociedade Gestora também promoveu características ambientais e sociais, recorrendo a atividades de engagement, quer individualmente, quer através de iniciativas de engagement colaborativo, para promover as melhores práticas ASG, tal como definido na sua política de engagement.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

O desempenho dos indicadores de sustentabilidade do Fundo ao longo do período de referência é abaixo descrito:

- Indicador de exclusões: O Fundo não realizou qualquer investimento em setores não permitidos pela respetiva política de investimento, de acordo com o procedimento interno da Sociedade Gestora. Ou seja, o Fundo não teve exposição a emitentes cuja atividade seja principalmente focada em atividades relacionadas com o armamento controverso, bem como em combustíveis fósseis não convencionais, produção de eletricidade a partir do carvão e extração de carvão. Adicionalmente, no caso das obrigações governamentais, o Fundo não teve qualquer exposição a países com fraco desempenho em termos de direitos políticos e liberdades sociais.
- Indicador de controvérsias: O Fundo teve 0% de exposição a emitentes que estiveram envolvidos em controvérsias consideradas críticas.
- Classificação/rating média mínima ASG do Fundo: A classificação ASG média dos ativos com rating da carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora foi de A- numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG). Este valor foi calculado como a média de rating ASG dos ativos que compõem a carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.
- Percentagem média de ativos do Fundo alinhados com as características ambientais e sociais promovidas foi de 91,7% durante o período de referência.

...e em relação a períodos anteriores?

Em comparação com os períodos de referência anteriores, o desempenho dos indicadores de sustentabilidade foi:

- Indicador de exclusões: manteve-se em 0%.
- Indicador de controvérsia: manteve-se em 0%.
- Classificação/Rating ASG média mínima do Fundo: este indicador foi de A- em 2022, A- em 2023, e A- neste período de referência.
- A percentagem média dos ativos subjacentes do Fundo alinhados com as caraterísticas ambientais e sociais promovidas foi, pelo menos, de 51% nos períodos de referência reportados.

Quais foram os objetivos dos investimentos sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Os objetivos de investimento sustentável deste Fundo foram atingidos através do investimento em emitentes que contribuíram para, pelo menos, um dos objetivos definidos nas divulgações précontratuais do Fundo. Na prática, os subjacentes que foram considerados como investimento sustentável correspondem àqueles emitentes que cumpriram, pelo menos, um dos seguintes critérios:

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são alcançadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

- Emitentes cujas atividades estão alinhadas com o projeto de descarbonização do Acordo de Paris
 ou são atualmente net zero. Os emitentes que se qualificaram sob este critério contribuíram para
 atingir objetivos ambientalmente sustentáveis, como a mitigação das alterações climáticas,
 ajudando a estabilizar as concentrações de gases com efeito de estufa na atmosfera e/ou a
 adaptação às alterações climáticas, investindo em soluções de adaptação que reduzem
 substancialmente ou evitam o risco de efeitos climáticos adversos.
- Emitentes cujas práticas têm, pelo menos, 20% das suas receitas alinhadas com os objetivos de mitigação e/ou adaptação da Taxonomia da UE. À data do presente relatório, considerou-se que os emitentes que cumprem este critério contribuíram para os objetivos ambientais de mitigação e/ou adaptação às alterações climáticas, tal como acima descrito.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto ambiental mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem práticas agrícolas sustentáveis, tecnologias de prevenção da poluição ou energia alternativa, de entre outras). Os emitentes que se qualificaram segundo este critério contribuíram para alcançar objetivos ambientalmente sustentáveis, tais como a prevenção e o controlo da poluição, a proteção e a recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos hídricos e marinhos.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto social mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem soluções de educação, melhoria da conetividade ou soluções de tratamento de doenças, de entre outras). Os emitentes que se enquadram neste critério contribuíram para alcançar objetivos sociais sustentáveis, tais como padrões de vida adequados e bem-estar dos consumidores, colaborando na criação de produtos e serviços que satisfazem as necessidades humanas.
- Emitentes cujas práticas empresariais demonstraram a intenção de contribuir para os objetivos ambientais e/ou sociais sustentáveis do Fundo, através do seu desempenho líder em sustentabilidade tendo em conta a classificação ASG da Sociedade Gestora.

Os investimentos efetuados pelo Fundo em obrigações verdes, obrigações sociais e obrigações sustentáveis foram também considerados como contribuidores para alcançar os objetivos de sustentabilidade ambiental ou social do Fundo, através do financiamento de projetos verdes, sociais ou sustentáveis, de acordo com os padrões de referência, tais como os desenvolvidos pelo organismo internacional Capital Market Association (ICMA).

Quando o Fundo investiu em outros Organismos de Investimento Coletivo, a Sociedade Gestora utilizou os dados e métodos de investimento sustentável divulgados pela Sociedade Gestora dos OICs investidos.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável do ponto de vista ambiental ou social?

Para assegurar que a contribuição positiva para um objetivo de investimento sustentável social e/ou ambiental não tenha prejudicado significativamente outros objetivos durante o período de referência, a Sociedade Gestora aplicou as seguintes salvaguardas, assentes na metodologia interna desenvolvida, com o propósito de verificar que existe uma intenção de não causar esses danos significativos. Estas salvaguardas são:

- Consideração dos indicadores obrigatórios de impactos adversos em matéria de sustentabilidade (PIAS) enumerados no anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2022/1288/97, que complementa o Regulamento (UE) 2019/2088, tal como descrito na pergunta seguinte.
- Atividade em sectores controversos: são analisados e excluídos os emitentes com exposições significativas a atividades controversas em sectores como os combustíveis fósseis, armas controversas, tabaco, entre outros, bem como investimentos expostos a controvérsias graves.
- Desempenho sustentável neutro: foi exigida uma classificação/rating ASG mínima (B) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG) para garantir que as práticas de sustentabilidade de cada emitente cumprem os requisitos mínimos ASG.

Se um investimento direto do Fundo não tiver cumprido algumas destas salvaguardas, a Sociedade Gestora considerou que não é possível garantir que não exista um dano significativo e não foi considerado um investimento sustentável.

Nos casos em que o Fundo investiu em Organismos de Investimento Coletivo de terceiros, a Sociedade Gestora utilizou a metodologia de não causar dano significativo divulgada pelas Sociedades Gestoras terceiros.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Por principais impactos negativos, devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das auestões ambientais, sociais e laborais, do respeito pelos direitos humanos e da luta contra corrupção e o suborno.

A Sociedade Gestora teve em consideração os indicadores obrigatórios dos principais impactos adversos na análise do princípio de não prejudicar significativamente (DNSH).

Para o efeito, a Sociedade Gestora definiu limites de relevância com base em critérios técnicos quantitativos e qualitativos. Os limites foram:

- Limites absolutos: os emitentes com uma exposição significativa a combustíveis fósseis, atividades que afetam áreas sensíveis na biodiversidade, que violam os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais, que não dispõem de processos e mecanismos de controlo do cumprimento dessas normas internacionais e/ou que estão expostos a armas controversas são considerados não conformes com o princípio DNSH.
- Limites a nível da indústria: os emitentes que se encontram dentro do limite de pior desempenho
 do seu setor em termos de emissões de gases com efeito de estufa, água, resíduos e/ou questões
 sociais e relativas aos trabalhadores foram considerados não conformes com o princípio DNSH.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

O respeito pelos direitos humanos faz parte integrante dos valores da Sociedade Gestora e um padrão mínimo para a realização das suas atividades de forma legítima.

Neste sentido, a atuação da Sociedade Gestora baseia-se nos princípios que resultam das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e nos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, de entre outros. Este compromisso reflete-se tanto nas políticas corporativas do Grupo Santander, como nas políticas próprias da Sociedade Gestora e faz parte do procedimento interno de integração do risco de sustentabilidade.

A Sociedade Gestora tem monitorizado periodicamente se os investimentos diretos (cash) incumprem algumas destas orientações internacionais e, em caso de incumprimento é avaliado e gerido de acordo com a relevância do mesmo, o que pode implicar, por exemplo, de entre outras, medidas de engagement.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da União.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

No momento da tomada de decisões de investimento o Fundo teve em consideração os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade. Para o efeito, a Sociedade Gestora monitorizou os indicadores do quadro 1 e dois dos indicadores opcionais dos quadros 2 e 3 do Anexo I das RTS, para avaliar os efeitos negativos que os investimentos efetuados por este Fundo possam causar.

Durante o período de referência, a Sociedade Gestora identificou estes impactos a dois níveis:

- Com base no desempenho relativo de cada emitente para identificar as empresas com o pior desempenho em cada indicador PIAS. Neste sentido, os emitentes com pior desempenho em comparação com o seu setor para todos os indicadores PIAS obrigatórios foram avaliados pela Equipa de ISR de acordo com a relevância do impacto e a recorrência ao longo do tempo, podendo ter implicado, por exemplo, ações de engagement.
- Com base na comparação do desempenho dos indicadores PIAS dos Fundos com os de um índice de referência (benchmark) em termos ASG. Quando o desempenho do Fundo foi pior do que o índice de referência, a Sociedade Gestora analisou a gravidade do impacto, a sua recorrência ao longo do tempo, a probabilidade de sucesso através de ações de engagement, a exposição da carteira e a tipologia do indicador de PIAS para implementar ações de mitigação. Durante o período de referência, estas ações de mitigação foram priorizadas para os indicadores

relacionados com as emissões de gases com efeito de estufa e /ou violações do Pacto Global das Nações Unidas. Adicionalmente, a Sociedade Gestora também atenuou esses impactos, ajustando as posições que mais contribuíam para o indicador PIAS com pior desempenho face ao seu índice de referência ASG, limitando o aumento da posição ou, em última análise, desinvestindo.

Os dados necessários para o cálculo dos indicadores de PIAS foram proporcionados por fornecedores de dados externos. Foram realizadas análises periódicas, com a colaboração com emitentes e fornecedores de dados ASG, da cobertura e qualidade dos mesmos, para ultrapassar as limitações na disponibilidade e qualidade dos dados indicadores.

A 31 de dezembro de 2024, o desempenho dos indicadores PIAS para este Fundo é o seguinte:

Indicadores	Métrica	Cobertura
1 - Total das emissões de GEE	117087,2 toneladas de CO2eq	92,20%
2 - Pegada de carbono	381,0 toneladas de CO2eq / milhão de EUR investido	92,20%
3 - Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento	960,6 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de entradas	92,43%
4 - Exposição a empresas que operam no setor dos combustíveis fósseis	5,7%	86,66%
5.1 - Quota-parte do consumo de energias não renováveis	34,4%	85,63%
5.2 - Quota-parte da produção de energias não renováveis	1,5%	89,78%
6 - Intensidade do consumo de energia por sector de elevado impato climático	0,1 GWh / milhão de EUR de entradas	97,12%
7 - Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade	1,1%	83,95%
8 - Emisões para o meio aquático	0,0 toneladas / milhão de EUR investido	38,65%
9 - Ratio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos	8,5 toneladas / milhão de EUR investido	89,07%
10 - Violações dos dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE	0,0%	94,92%
11. Ausência de processos e mecanismos de controlo do cumprimento da conformidade com os princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais	0,4%	94,92%
12 - Disparidades salariais, não ajustadas, entre homens e mulheres	9,2%	60,27%
13 - Diversidade de género dos órgãos de Administração	22,7%	95,33%
14 - Exposição a armas controversas	0,0%	90,37%
15 - Intensidade de GEE (organizações soberanas supranacionais)	132,9 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de PIB	99,74%
16.1 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Relativo)	2,5%	98,79%
16.2 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Absoluto)	2.0	98,79%

Indicadores	Métrica	Cobertura
O4 - Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono	37,5%	100,00%
O14 - Número de casos detetados de problemas e incidentes graves em matéria de direitos humanos	0,0	83,95%



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

Os principais investimentos do Fundo durante o período de referência são:

Maiores Investimentos	Sector	% de ativos	País
ITALY (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	7,4%	Itália
SPAIN (KINGDOM OF)	Governamental	6,4%	Espanha
EUR CASH(Alpha Committed)	Outros	4,7%	União Europeia
FRANCE (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	4,5%	França
ISHARES CORP BOND -3Y ESG UCITS	Fundos de investimento	4,0%	Irlanda
AMUNDI ENHANCED U S/T BOND SRI - P	Fundos de investimento	3,9%	França
SPDR BLOOMBERG -3 YEAR EURO CORP B	Fundos de investimento	3,6%	Irlanda
GERMANY (FEDERAL REPUBLIC OF) RegS	Governamental	3,2%	Alemanha
AMUNDI S&P II UCITS ETF ACC	Fundos de investimento	3,0%	Luxemburgo
INVESCO S&P UCITS ETF ACC	Fundos de investimento	2,9%	Estados Unidos
AMUNDI ENHANCED U S/T BOND SRI -R2	Fundos de investimento	2,6%	França
GROUPAMA ULTRA SHORT TERM BOND IC	Fundos de investimento	2,4%	França
ISHARES ULTRASHORT BOND UCITS ET	Fundos de investimento	2,4%	Irlanda
XTRACKERS II EUROZONE GOV BOND -3	Fundos de investimento	2,3%	Luxemburgo
AMUNDI ULTRA SHORT TERM BOND-I	Fundos de investimento	2,2%	França



Qual foi a proporção dos investimentos relacionados com a sustentabilidade?

A proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade é de, pelo menos, 51% da carteira de ativos do Fundo, de acordo com os critérios ASG definidos nas divulgações pré-contratuais deste Fundo.

Qual foi al alocação dos ativos?

- O Fundo cumpriu com a alocação de ativos prevista nas informações pré-contratuais durante o período de referência. Nomeadamente:
- O Fundo cumpriu o mínimo de 51% dos seus ativos investidos em investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo que promovem características ambientais e sociais, cumprindo a estratégia de investimento ASG acima descrita. Ao longo do período de referência, esta percentagem foi de 91,7%, calculada com base na percentagem média de ativos que

A lista inclui os investimentos constituem a maior parte dos investimentos assegurados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 1/01/2024 - 31/12/2024

A alocação dos ativos descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos. promoveram as características do Fundo considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.

- O Fundo cumpriu o compromisso mínimo de 1% em investimentos sustentáveis. Durante o período de referência, a percentagem média de investimentos sustentáveis deste Fundo foi de 12,97%, repartida da seguinte forma:
 - 6,48% correspondente a investimentos ambientais não-alinhados com a Taxonomia.
 - 6,48% correspondente a investimentos socialmente sustentáveis.

As percentagens acima referidas foram calculadas com base na percentagem média de investimentos sustentáveis do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.



#1 Alinhados com as características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com as características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria #1 Alinhados com as características A/S engloba:

- A subcategoria #1A Sustentáveis abrange os investimentos sustentáveis do ponto de vista ambiental ou social.
- —A subcategoria #1B Outras características A/S abrange os investimentos alinhados com as características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Em que setores económicos foram realizados os investimentos?

Os setores económicos em que foram efetuados investimentos durante o período em análise são:

Setores	% de ativos
Fundos de investimento	73,5%
Governamental	19,3%
Outros	6,8%
Serviços Bancários e de Investimento	0,5%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

O Fundo não tem estabelecida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE (gás fóssil, energia nuclear, ambiente, ...) nem tem um objetivo de investimento em conformidade com a Taxonomia da UE. Uma vez que não existe um compromisso de alinhamento mínimo, os dados não são auditados e são apresentados a título informativo.

Os gráficos seguintes relevam o alinhamento do Fundo com a Taxonomia da UE durante o período de referência. Os dados são apresentados a título informativo, uma vez que não refletem o cumprimento de qualquer objetivo ou compromisso mínimo de investimento.

Para cumprir a taxonomia da UE, os critérios aplicáveis ao gas fóssil incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até

ao final de 2035, No que respeita à energia nuclear, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão dos residuos.

As atividades capacitantes

permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As atividades de transição são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outros, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

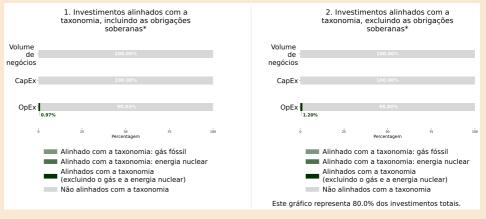
As atividades alinhadas com a taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- Volume de negócios, refletindo a percentagem das receitas provenientes de atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento
- Despesas de capital (CapEx), demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, p. ex. com vista á transição para uma economia verde.
- Despesas operacionais (OpEx), refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

O produto financeiro investe em actividades relacionadas com gás fóssil e/ou energia nuclear que cumprem com a taxonomia da UE¹?

Sim Gas fóssil	Energia nuclea
X Não	

Os gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento das obrigações soberanas com a taxonomia*, o primeiro gráfico apresenta o alinhamento com a taxonomia no que respeita a todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento com a taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



*Para efeitos destes gráficos, por «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

Qual foi a percentagem dos investimentos em atividades de transição e capacitantes?

A percentagem dos investimentos efetuados nas atividades de transição foi de 0,48% do volume de negócio, de 0,0% do CapEx e de 0,0% do OpEx e em atividades capacitantes foi de 0,04% do volume de negócio, 0,0% do CapEx e 0,0% do OpEx dos ativos totais do Fundo durante o período de referência.

 Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomía da UE com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores.

O Fundo não tem definida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE. No entanto, a percentagem de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE, em comparação com o período de referência passou de 1,5% em 2023 para 0,97% em 2024.

¹As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da UE se contribuírem para limitar as alterações climáticas («mitigação das alterações climáticas») e não prejudicaremsignificativamente qualquer objetivo da taxonomia da UE - ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da UE são definidos no Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (UE) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo ambiental não-alinhado com a taxonomia da UE foi de 6,48% durante o período de referência.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo social foi de 6,48% durante o período de referência.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

O Fundo teve uma proporção de 8,3% dos seus ativos durante o período de referência em investimentos que não estão alinhados com as caraterísticas ambientais e sociais promovidas pelo Fundo. Esta percentagem foi calculada com base na percentagem média do Fundo tendo em conta os investimentos subjacentes no último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.

Estes investimentos não alteram a prossecução das características ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e destinam-se a contribuir para uma gestão eficiente da carteira, gerar liquidez e objetivos de cobertura.

A Sociedade Gestora estabeleceu salvaguardas ambientais ou sociais mínimas para não causar um dano significativo, tais como a consideração dos principais impactos adversos ou a exclusão de atividades não-alinhadas com as características ambientais e/ou sociais do Fundo. Os ativos que podem ser considerados são os seguintes:

- Ativos de investimento direto sem classificação/rating ASG por falta de dados dos fornecedores utilizados pela Sociedade Gestora e que não podem ser considerados investimentos sustentáveis. Estes ativos cumprem os critérios de exclusão do Fundo, garantindo assim garantias mínimas.
- Os investimentos em OICs sem classificação/rating ASG por falta de dados e que não podem ser classificados como produtos Artigos 8º ou 9º do Regulamento (UE) 2019/2088. São aplicadas salvaguardas mínimas no âmbito dos procedimentos de seleção dos OICs, desde que estejam em conformidade com os procedimentos internos da Sociedade Gestora.
- · Outros Ativos diferentes dos acima indicados (ex: ETC) permitidos pela política do Fundo e aos quais se apliquem salvaguardas mínimas.
- · Liquidez no depositário e outras contas correntes utilizadas para as transações diárias do Fundo (ou seja: garantias de derivados, etc.).

Adicionalmente, os procedimentos descritos para a promoção das caraterísticas ASG não se aplicam aos investimentos em instrumentos financeiros derivados.

Neste caso, a Sociedade Gestora estabeleceu procedimentos para verificar se esses instrumentos não alteram a concretização das caraterísticas ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e esses instrumentos podem ser utilizados para efeitos de cobertura e gestão eficiente da carteira do Fundo de Investimento como elemento de diversificação e gestão.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ ou sociais durante o período de referência?

Durante o período de referência, foram tomadas as seguintes medidas para cumprir com as características ambientais e sociais do Fundo:

- A Sociedade Gestora verificou periodicamente se o Fundo cumpre as seguintes exclusões:
 - Foram excluídos os emitentes com exposição (medida em termos de volume de negócios) relacionada com armas controversas e/ou com exposição significativa a combustíveis fósseis não convencionais e/ou atividades de produção de energia a partir carvão e/ou da extração de
 - · Os emitentes em que foram identificadas controvérsias críticas a nível ambiental, social ou de governação foram excluídos do universo de investimento.
- · As emissões de divida pública foram avaliadas por forma a excluir as que apresentavam um fraco desempenho em matéria de direitos políticos e liberdade social. Para o efeito, a Sociedade Gestora baseou a sua análise num dos dois indicadores seguintes

- Democracy Index: Indicador que determina a extensão da democracia de 167 países com base em indicadores como processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. Numa escala de 1 a 10 pontos, foram excluídos os países que estão abaixo de 6 pontos e que correspondentes a regimes híbridos e autoritários.
- Relatório Freedom in the World: Indicador que mede o nível de democracia e liberdade política em todos os países e nos territórios mais importantes do mundo numa escala de 3 níveis ("Não livre", "Parcialmente livre" e livre"), foram excluídos os países classificados como "Não livres".
- A Sociedade Gestora monitorizou periodicamente se o critério de classificação (rating) média mínima ASG dos emitentes dos ativos da carteira (incluindo investimentos diretos ou em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) tem sido pelo menos A-, de acordo com a metodologia da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG).

Para além disso, a Sociedade Gestora também considerou que os seguintes casos também cumpriam as características ambientais e sociais do Fundo, tendo sido considerados como tal:

- Emitentes sem classificação/rating ASG ou que não cumpriam os indicadores ASG definidos na
 estratégia de investimento, mas que tinham investimentos que pudessem ser considerados
 investimentos sustentáveis, e, em concreto, emissões que foram qualificadas como obrigações
 verdes, sociais ou sustentáveis, poderiam fazer parte do universo de ativos que promovem as
 caraterísticas ASG do Fundo, após validação prévia da Sociedade Gestora, de acordo com a
 sua metodologia de análise própria.
- OICs que embora não tenham classificação/rating ASG atribuída pela Sociedade Gestora, são OICs que promovem características ASG [OICs considerados Artigo 8º do Regulamento (UE) 2019/2088) e/ou que tenham como objetivo investimentos sustentáveis (Artigo 9º do Regulamento (UE) 2019/2088)].

Os critérios ASG acima referidos, juntamente com o cumprimento dos compromissos mínimos do Fundo, foram integrados no processo de investimento e monitorizados regularmente pela equipa de Compliance da Sociedade Gestora e, em caso de incumprimento, foram tomadas as medidas corretivas necessárias (por exemplo, relatório para a equipa de gestão, comunicação com a equipa de ISR, envio ao comité competente, de entre outras).

Adicionalmente, o desempenho ASG dos emitentes foi sujeito a um acompanhamento sistemático e contínuo pela equipa de ISR da Sociedade Gestora, incluindo o acompanhamento contínuo de potenciais discrepâncias, identificadas pelos gestores de carteiras, entre o conhecimento do emitente e os dados considerados no modelo disponibilizado pelos fornecedores.

Por último, a Sociedade Gestora levou a cabo atividades de engagement para emitentes privados e atividades de voto nos casos em que o tipo de ativo o permite (ações). Estas atividades foram alinhadas com as características sociais e ambientais do Fundo e com as Políticas de Engagement e de Voto aplicáveis da Sociedade Gestora, disponíveis em:

https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas



Qual o desempenho deste produto financeiro comparativamente ao índice de referência?

Nenhum índice específico foi utilizado como índice de referência (benchmark) para determinar se este produto financeiro está alinhado com as características sociais e ambientais que promove.

De que forma o índice de referência difere de um índice geral de mercado?

Não aplicável.

Qual foi o desempenho deste produto financeiro relativamente aos indicadores de sustentabilidade que determinam o alinhamento do índice de referência com as características ambientais ou sociais promovidas?

Não aplicável.

Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice de referência?

Não aplicável.

Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice geral de mercado?

Não aplicável.

Os índices de referência são índices utilizados para aferir se o produto financeiro assegura a concretização das características ambientais ou sociais que promove.



3. Relatório de Auditoria



Tel: +351 217 990 420 Fax: +351 217 990 439 www.bdo.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total do ativo de 348 529 314 euros e um total de capital do Fundo de 347 853 913 euros, incluindo um resultado líquido de 10 680 696 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo, em 31 de dezembro de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado no Relatório e Contas, nos termos do artigo 238.º do Regime da Gestão de Ativos, em 13 de dezembro de 2024, o Fundo incorporou por fusão o património do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável. A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se



concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do Fundo.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

A introdução da presente pronúncia no relatório originou a sua reemissão, em substituição do emitido em 6 de fevereiro de 2025.

Lisboa, 12 de março de 2025

João Guilberme Melo de Oliveira

(ROC n. 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),

em representação de BDO & Associados - SROC



4.	Balanço	do	Fundo	de	Investimento	Mobiliário	Aberto	Santander	Select
	Defensiv	o re	eferente	e ao	período findo	em 31 de c	lezembr	o de 2024	



 (valores em Euros)
 BALANÇO
 Data:
 2024-12-31

		ACTIVO	2024-1	2-21		2023-12-31
Código		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Activos					
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					
	Total Outros Activos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	62 496 302	794 010	(29 128)	63 261 184	70 687 80
22	Acções					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	253 994 563	10 360 738	(124 593)	264 230 708	148 329 76
25	Direitos	21 715	165 899	(101 338)	86 276	71 32
26	Outros Instrumentos da Dívida			, ,		
	Total da Carteira de Títulos	316 512 581	11 320 646	(255 059)	327 578 168	219 088 89
	Outros Activos					
31	Outros activos					
	Total de Outros Activos					
	Total de Outros Activos					
	Terceiros					
11++ 418	Contas de Devedores	1 702 774			1 702 774	1 165 51
424	Estado e Outros Entes Públicos					
	Total de Valores a Receber	1 702 774			1 702 774	1 165 51
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	18 904 159			18 904 159	11 577 95
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	18 904 159			18 904 159	11 577 95
	The state of the s					
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	337 856			337 856	179 76
52	Despesas com Custo Diferido					
58	Outros acréscimos e diferimentos	6 357			6 357	
59	Contas transitórias activas					
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	344 213			344 213	179 76
	TOTAL DO ACTIVO	337 463 727	11 320 646	(255 059)	348 529 314	232 012 13
	Número total de Unidades de Participação em circulaç-	ão- Classe A			9 862 420	9 376 97
	Número total de Unidades de Participação em circulaç-	ão- Classe B			56 884 214	37 485 75
	Trainero total de Officades de Farticipação efficilidação	au- Classe D		•	30 004 214	31 403 13

	CAPITAL E PASSIVO		
Código		2024-12-31	2023-12-31
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	333 733 174	234 313 606
62	Variações Patrimoniais	22 854 815	16 620 459
64	Resultados Transitados	(19 414 772)	(29 656 630)
65	Resultados Distribuídos	(13414772)	(29 030 030)
67	Dividendos antecipados das SIM		
66	Resultado Líquido do Período	10 680 696	10 241 858
	Total do Capital do OIC	347 853 913	231 519 293
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
401	1 Tovisoes para Efficacyos		
	Total de Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar aos Participantes		
422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
423	Comissões a Pagar	513 510	348 840
424++429	Outras contas de Credores	52 487	28 706
43+12	Empréstimos Obtidos	4	
44	Pessoal		
46	Accionistas		
	Total de Valores a Pagar	566 002	377 546
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	15 943	10 806
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	93 457	104 488
59	Contas transitórias passivas		
	Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	109 400	115 295
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	348 529 314	232 012 133
		0.0 020 014	202 0.2 100
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	5,0661	4,8122
	Valer Heitéria de Heidada Bartisinação Class-	5,2368	4.0704
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	5,2368	4,9724

Relatório e Contas Santander Select Defensivo



(valores em Euro) CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS Data: 2024-12-31

		DIREITOS SOBRE TERCEIROS	
Código		2024-12-31	2023-12-31
	Operações Cambiais		•
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	13 730 975	19 321 42
	Total	13 730 975	19 321 42
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	282 945	71 32
935	Futuros	69 022 932	43 937 06
	Total	69 305 877	44 008 39
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores recebidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	83 036 852	63 329 8
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	196 670	4 661 14

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	196 670	
935	Futuros		4 661 1
	Total	196 670	4 661 1
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	196 670	4 661 1
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	83 036 852	63 329 8

Relatório e Contas Santander Select Defensivo



5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

(valores em Euros) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS Data: 2024-12-31

	CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS		
Código		2024-12-31	2023-12-31	Código	T	2024-12-31	2023-12-31
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711++718	De Operações Correntes	156 062	298 177	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	515 154	735 32
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	415 782	405 54
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	56 310	227 358		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724++728	Outras, de Operações Correntes	3 073 203	3 186 199	822++824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	1 381 439	689 78
729	De Operações Extrapatrimoniais	109 205	42 051	829	De Operações Extrapatrimoniais		000.0
720	Perdas em Operações Financeiras	100 200	12 00 1	020	Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	20 782 885	20 698 729	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	34 983 223	34 113 33
731+738	Outras, em Operações Correntes	20 702 003	20 030 723	831+838	Outros, em Operações Correntes	34 303 <u>22</u> 3	34 113 33
7314730	Em Operações Extrapatrimoniais	26 173 383	32 526 791	839	Em Operações Extrapatrimoniais	23 953 684	31 521 50
739	Impostos	20 173 303	32 320 791	639	Reposição e Anulação de Provisões	23 933 004	31 321 30
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	·	234 291	245 041	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	21 913	6.00
7412+7422	Impostos Indirectos	234 291	245 041	87	Outros Proveitos e Garinos Correntes	21913	6 90
7418+7428	Outros impostos				T. () D () (D)	04.074.405	07.470.00
	Provisões do Exercício				Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	61 271 195	67 472 39
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	6 703	6 601	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	50 592 042	57 230 947		Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)			881	Recuperação de Incobráveis		
	(0)			882	Ganhos Extraordinários		
	Custos e Perdas Eventuais			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
781	Valores Incobráveis			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	1 542	41
782	Perdas Extraordinárias			000	Callos i Tovollos e Callilos Eventuale	1012	7.0
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	1 542	41
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				Total dos i Tovolos e Gallios Eventadis (1)	1 342	
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	10 680 696	10 241 858	66	Resultado Líquido do Período		
	·				·	-	
	TOTAL	61 272 737	67 472 805		TOTAL	61 272 737	67 472 805
3x2/3/4/5)-(7x2/3	3) Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	16 040 621	14 612 359	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	1 542	41:
8x2/3/4/3)-(/x2/3 8x9-7x9	Resultados da Carteira de Titulos e Outros Activos Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(2 328 903)	(1 047 342)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Eventuais [(F)-(E)] Resultados Antes de Impostos	10 914 987	10 486 89
				B+D+F-A-C-E+/4 B+D+F-A-C-E			
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	10 679 153	10 241 445	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	10 680 696	10 241 858

Relatório e Contas Santander Select Defensivo



6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024



DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-12-2024	31-12-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	142 420 488	2 994 653
Subscrições de unidades de participação	4 135 802	2 994 65
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC	138 284 686	
DAC AMENITOS.	(26 759 006)	(22 202 00
PAGAMENTOS:	(36 758 996)	(32 383 90
Resgates de unidades de participação	(36 758 991)	(32 383 90
Rendimentos pagos aos participantes Out.Pag.s/Unid.OIC	(5)	
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	105 661 492	(29 389 25
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	167 604 044	233 673 49
Venda de títulos e outros ativos da carteira	33 680 302	183 300 76
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	52 118 000	33 624 30
Resgates de unidades de participação noutros OIC	80 004 196	15 232 89
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	1 381 439	689 78
Juros e proveitos similares recebidos	420 108	825 74
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(260 189 696)	(222 378 83
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(118 810 108)	(183 630 51
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(141 184 540)	(38 269 02
Subscrição de títulos e outros ativos	((- 3 - 3 - 3 - 3 - 3 - 3 - 3 - 3 - 3 - 3
Juros e custos similares pagos	(155 964)	(293 02
Comissões de Bolsa suportadas	(-22 20 1)	(2,5 02
Comissões de corretagem	(16 418)	(160 89
Outras taxas e comissões	(22 666)	(25 37
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	(02 595 (51)	11 204 66
	(92 585 651)	11 294 66
DPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS RECEBIMENTOS:	24 861 330	53 894 69
Operações cambiais	960 272	22 637 05
Operações de taxa de juro	22 004 050	24 004 44
Operações sobre cotações Margem inicial em contratos de futuros e opções	23 901 058	31 081 41 176 22
margent mean contention de latitudo e opysoes		170 22
PAGAMENTOS:	(27 806 491)	(53 880 75
Operações cambiais	(723 660)	(22 076 28
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(26 618 404)	(31 770 71
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(421 655)	
Comissões em contratos de futuros	(42 772)	(33 75
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(2 945 162)	13 94
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	398 697	400 42
Juros de depósitos bancários	382 760	396 62
Outros recebimentos correntes	15 937	3 80
PAGAMENTOS:	(3 203 185)	(3 454 27
Juros Disp./Emprst.		(5 14
Comissão de gestão	(2 968 754)	(3 196 34
Comissão de depósito	(81 859)	(88 12
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(145 532)	(157 79
Outros pagamentos correntes	(7 041)	(6 80
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(2 804 489)	(3 053 84
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	12	1 80
Outros recebimentos de operações eventuais	12	1 80
PAGAMENTOS:		
Outros pagamentos de operações eventuais		
	12	1 80
Fluxo das Operações Eventuais	12	1 00
Fluxo das Operações Eventuais		
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	7 326 201	(21 132 69
	7 326 201 11 577 958 18 904 159	(21 132 69 32 710 65 11 577 95



7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subsc	rições	Resga	ites	Distribuição de	Outros	Resultados do	31-12-2024
3		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B	Resultados		Exercício	
Valor base	234 313 606	9 011 962	126 534 150	(6 584 713)	(29 541 831)	-	-	-	333 733 174
Diferença p/Valor Base	16 620 459	156 025	6 710 777	94 910	(727 357)	-	-	-	22 854 815
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(29 656 630)	-	-	-	-	-	10 241 858	-	(19 414 772)
Resultados do período	10 241 858	-	-	-	-	-	(10 241 858)	10 680 696	10 680 696
Total	231 519 293	9 167 987	133 244 927	(6 489 802)	(30 269 188)	-	-	10 680 696	347 853 913
Nº de Unidades participação									
Categoria A	9 376 971	1 802 392	-	(1 316 943)		-	-	-	9 862 420
Categoria B	37 485 751	-	25 306 830	-	(5 908 366)	-	-	-	56 884 214
Valor Unidades participação									
Categoria A	4,8122	5,0866	-	4,9279	-	-	-	-	5,0661
Categoria B	4,9724	-	5,2652	-	5,1231	-	-	-	5,2368

Em 13 de dezembro de 2024 foi efetuada a fusão por incorporação, do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Sustentável no Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Defensivo, da qual resultou um aumento de 8 622 080,54 € no capital do fundo (correspondente à emissão de 1 692 395,9755 Up's da Classe A ao valor unitário de 5,0946 €) e de um aumento de 129 655 032,45 € no capital do fundo (correspondente à emissão de 24 604 340,4530 Up's da Classe B ao valor unitário de 5,2696 €).

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de parl	ticipantes		
Escatoes	Categoria A	Categoria B		
Ups>= 25%	1	-		
10%<= Ups < 25%	-	-		
5%<= Ups < 10%	-	-		
2%<= Ups < 5%	-	-		
0.5%<= Ups < 2%	2	-		
Ups<0.5%	7 557	12 427		
TOTAL	7 559	12 427		

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:



			Categoria A			Categoria B		Total	
Ano	Data	VLGF	Veles de IID	NO LID and aireasta a fin	VLGF	Valor da UP	NO LID and singularia	VLGF	Nº UP em
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	circulação
2024	31/dez/24	49 964 358	5,0661	9 862 420	297 889 554	5,2368	56 884 214	347 853 913	66 746 635
	30/set/24	42 596 858	5,0378	8 455 370	178 239 130	5,2097	34 212 835	220 835 987	42 668 206
	30/jun/24	42 897 096	4,9185	8 721 545	180 085 085	5,0850	35 415 039	222 982 181	44 136 584
	31/mar/24	44 159 928	4,8883	9 033 751	184 062 298	5,0525	36 430 205	228 222 227	45 463 956
2023	31/dez/23	45 123 437	4,8122	9 376 971	186 395 855	4,9724	37 485 751	231 519 293	46 862 721
	30/set/23	45 156 994	4,6312	9 750 500	187 899 541	4,7843	39 274 537	233 056 536	49 025 037
	30/jun/23	46 775 174	4,6708	10 014 328	193 961 543	4,8239	40 208 638	240 736 717	50 222 966
	31/mar/23	47 875 130	4,6447	10 307 419	197 952 498	4,7957	41 277 257	245 827 628	51 584 676
2022	31/dez/22	49 334 756	4,6101	10 701 493	201 331 931	4,7587	42 308 318	250 666 687	53 009 811
	30/set/22	51 867 246	4,6361	11 187 684	210 952 886	4,7843	44 092 840	262 820 132	55 280 524
	30/jun/22	53 910 673	4,6946	11 483 457	218 231 784	4,8434	45 057 311	272 142 457	56 540 768
	31/mar/22	59 440 122	4,9460	12 017 832	238 238 351	5,1014	46 700 346	297 678 473	58 718 178

Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2024, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios foi o seguinte:

Descrição	Comp	ras (1)*	Vend	das (2) *	Total (1) + (2)		
Descrição	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	
Divida Publica	72 757 210	-	29 032 958	1	101 790 168	-	
Acções	-	-	6	-	6	-	
Unidades de Participacao	116 931 997	65 603 391	46 413 353	33 590 843	163 345 350	99 194 235	
Contratos de Futuros a)	402 368 576	-	377 486 424	-	779 855 000	-	
Contratos de Opcoes b)	4 676 758	-	4 601 157	-	9 277 915	-	
TOTAL	596 734 541	65 603 391	457 533 898	33 590 843	1 054 268 439	99 194 235	

^{*}Estes valores não incluem os custos de transação das respetivas operações

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

Descrição	Va	lor	Comis	ssões
Descrição	Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B
Subscrições	9 167 987	133 244 927	-	-
Resgates	6 489 802	30 269 188	-	-

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

⁽a) (b) Pelo preço de referência



Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
1 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.	uquioiguo		Tanao	ou. to u	0011100	
1.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
PGB 0.475% 18/10/30	185 752	4 182	-	189 934	206	190 13
IRISH 0.2 18/10/30	185 861	4 347	-	190 208	88	190 29
SPGB 0 31/01/27	376 217	3 586	-	379 803	-	379 80
SPGB 0.7 30/04/32	552 274	30 831	-	583 105	3 185	586 29
SPGB 3,5% 31/05/29	248 415	1 382	-	249 797	4 948	254 74
SPGB 3.15% 30/04/33	653 142	6 542	-	659 684	13 757	673 44
SPGB 3,25% 30/04/34	261 158	2 714	-	263 872	5 673	269 54
SPGB 0.8 30/07/29	1 457 569	24 319	-	1 481 888	5 436	1 487 32
RAGB 2.4% 23/05/34	185 009	2 257	-	187 266	2 830	190 09
SPGB 0.8 30/07/27	688 375	18 732	-	707 107	2 497	709 60
SPGB 1.25 31/10/30	473 240	15 482	-	488 722	1 121	489 84
SPGB 1,4 30/4/28	733 472	12 704	-	746 176	7 265	753 44
SPGB 0 31/01/26	362 153	12 823	-	374 976	-	374 97
SPGB 2.8 31/05/26	376 388	3 421	-	379 809	6 218	386 02
RAGB 0.9% 20/02/32	157 220	5 418	-	162 638	1 422	164 06
SPGB 1.95% 30/7/30	587 204	7 402	-	594 606	5 093	599 69
RAGB 0% 20/02/30	931 215	42 668	-	973 883	-	973 88
DBR 2.6% 15/08/33	943 752	154	-	943 906	9 139	953 04
RFGB 1.125% 15/04/34	334 550	66	-	334 616	3 113	337 72
BGB 0.8% 22/06/27	553 233	8 746	-	561 979	2 462	564 44
BGB 0.1% 22/06/30	168 465	2 468	()	170 933	103	171 03
BGB 2.85% 22/10/34	376 490		(1 466)	375 024	2 101	377 12
DBR 2.4% 15/11/30	1 045 435	8 871	>	1 054 306	3 220	1 057 52
DBR 2.2% 15/02/34	255 498	-	(426)	255 072	5 520	260 5
DBR 2.6% 15/08/34	153 190		(3 244)	149 946	1 885	151 83
DBR 0,5 15/2/28	824 382	20 315	-	844 697	3 877	848 5
DBR 0.25 15/02/29	1 284 952	28 830		1 313 782	3 094	1 316 8
DBR 0 15/02/30	304 061	-	(2 631)	301 430	-	301 4
DBR 1.7 15/08/32	785 046	-	(3 096)	781 950	5 250	787 2
OBL 0 10/04/26	463 877	10 827		474 704	-	474 7
OBL 0% 16/04/27	950 427	-	(1 814)	948 613	-	948 6
OBL 1.3 10/15/27	891 300	17 736	-	909 036	2 573	911 6
FRTR 2% 25/11/32	271 518	-	(168)	271 350	592	271 9
FRTR 2,5% 24/09/26	1 380 185	15 236	-	1 395 421	9 425	1 404 8
FRTR 2,75% 25/02/29	901 119	4 873	-	905 992	21 054	927 0
FRTR 3,5% 25/11/33	471 151	-	(6 138)	465 013	1 604	466 6
NETHER 0% 15/07/31	113 202	2 620	-	115 822	-	115 8
NETHER 2.5% 15/07/34	374 144	-	(778)	373 366	4 390	377 7
SGLT 0% 10/01/25	4 427 746	90 586	-	4 518 332	-	4 518 3
SGLT 0% 09/05/25	7 032 534	6 329	-	7 038 863	-	7 038 8
BTPS 5.75% 1/2/2033	683 648	20 656	-	704 304	14 344	718 6
BTPS 2.45 09/01/33	150 015	903	-	150 918	1 329	152 2
BTPS 2.05% 01/08/27	370 656	5 973	-	376 629	3 239	379 8
BTPS 1.35 01/04/30	727 143	17 883	-	745 026	2 743	747 7
BTPS 0,50 01/02/26	1 198 142	6 071	-	1 204 213	2 553	1 206 7
BTPS 0.9% 01/04/31	813 847	46 851	-	860 698	2 227	862 9
BTPS 0.25 15/03/28	1 065 538	51 656	-	1 117 194	896	1 118 0
BTPS 0.95 01/12/31	490 595	38 403	-	528 998	494	529 4
BTPS 2.8% 06/15/29	728 221	22 659	-	750 880	979	7518
BTPS 4.35% 01/11/33	287 718	8 202	-	295 920	2 016	297 9
BTPS 3.85% 15/09/26	1 470 619	18 554	-	1 489 173	16 701	1 505 8
BTPS 4% 15/11/30	372 970	1 891	-	374 861	1 849	376 7
BTPS 2.95% 15/02/27	480 417	4 666	-	485 083	5 392	490 4
BOTS 0% 31/03/25	7 032 244	7 696	-	7 039 940	-	7 039 9
IRISH 0.2% 15/05/27	262 009	4 977	-	266 986	353	267 3
FRTR 1 25/11/25	840 279	10 501	-	850 780	873	851 6
FRTR 1% 25/05/27	291 724	5 977	-	297 701	1 859	299 5
FRTR 1.25% 25/05/34	414 735	-	(6 476)	408 259	3 648	411 9
FRTR 0.75% 25/11/28	722 843	13 768	-	736 611	600	737 2
FRTR 0% 25/11/29	967 206	19 324	-	986 530	-	986 5
FRTR 0 25/02/26	81 255	2 573	-	83 828	-	83 8
FRTR 0 25/11/30	1 097 029	31 535	-	1 128 564	-	1 128 5
FRTR 0.75 25/02/28	854 501	11 069	-	865 570	5 812	871 3
FRTR 3 05/25/33	727 975	-	(2 890)	725 085	13 242	738 3
FRTR 0 25/11/31	462 842	15 870	-	478 712	-	478 7
BTF 0% 09/04/25	7 032 254	7 006	-	7 039 260	_	7 039 2
IRISH 0.9% 15/05/28	148 956	2 879	_	151 835	900	152 7
	62 496 302	794 010	(29 127)	63 261 185	221 189	63 482 3



Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	1 879 212	38 790	-	1 918 002	-	1 918 002
ETF iShares EUR Corp	19 698 205	-	(6 632)	19 691 573	-	19 691 573
ISHARES GLB HY EUR	1 949 769	24 796	-	1 974 565	-	1 974 565
ISh core EM ETF	1 326 536	56 089	-	1 382 625	-	1 382 625
Invesco Bloomb CMDTY	799 548	19 680	_	819 228	_	819 228
SPDR BBG 0-3 EURO CO	17 702 698	22 982	_	17 725 680	_	17 725 680
HSBC S&P 500 UCITS E	5 892 098	-	(68 715)	5 823 383	_	5 823 383
ISHARES CORE MSCI EU	6 015 151	370 592	-	6 385 743	_	6 385 743
ISHARES EUR GOV 3-5Y	9 564 477	100 821	_	9 665 298	_	9 665 298
SPDR BBG EURO CORPOR	5 029 837	64 068	_	5 093 905		5 093 905
ISHARES EDGE MSCI WR	1 049 622	21 710	_	1 071 332		1 071 332
			_		_	
BNP P S&P 500 UCITS	1 784 176	961 405	-	2 745 581	-	2 745 58
INVESCO PHYSICAL GOL	1 504 554	309 368	-	1 813 922	-	1 813 92
AMUNDI ECRP SRI 0-3	6 657 584	171 306	-	6 828 890	-	6 828 89
INVESC SP 500 AC EUR	10 852 876	2 605 248	-	13 458 124	-	13 458 12
X EUR HIGH YIELD COR	1 094 305	83 500	-	1 177 805	-	1 177 80
AM S&P 500 II-ETF AC	13 944 017	45 250	-	13 989 267	-	13 989 26
XTRACKERS MSCI EUROP	4 253 007	424 977	-	4 677 984	-	4 677 98
X EURZ GOVT BOND 1-3	11 218 026	174 544	-	11 392 570	-	11 392 57
X EURZ GOVT BOND 5-7	7 485 103	121 266	-	7 606 369	-	7 606 36
X EURZ GOVT BOND 7-1	8 714 437	106 839	-	8 821 276	-	8 821 27
AMUNDI MSCI EUROPE U	3 998 021	428 658	-	4 426 679	-	4 426 67
AMUNDI INDEX MSCI EM	2 073 569	101 989	_	2 175 558	_	2 175 55
X SP500 SWAP	1 232 542	551 275	_	1 783 817	_	1 783 81
ISHARES CORE EURO	9 531 696	195 115	_	9 726 811	_	9 726 81
AMUNDI PRI EURO CORP	3 968 510	195 115	(10 045)	3 958 465		3 958 46
AWONDI PRI EURO CORP		-	, ,		-	
	159 219 576	7 000 268	(85 392)	166 134 452	-	166 134 452
01.01.08 - Opções						
SPX 17/01/25 P5900	(95 332)	-	(101 338)	(196 670)	-	(196 67)
SPX 17/01/25 P5950	117 047	165 899	-	282 946	-	282 94
	21 715	165 899	(101 338)	86 276	_	86 270
	21713	103 033	(101330)	00270		0027
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
MUZ ENHANCED YIELD S	3 563 494	77 865	-	3 641 359	-	3 641 35
GRPAMA ULTRA SH TERM	11 822 846	328 693	-	12 151 539	-	12 151 53
AMUNDI ULT SHT BD SR	11 974 518	98 741	-	12 073 259	-	12 073 25
AMUNDI ULT SHORT B S	3 410 765	34 628	-	3 445 393	-	3 445 39
M G EU CRD Q1ACCEUR	12 129 113	463 913	_	12 593 026	_	12 593 02
Neuberg FI SD EM	1 428 421	100 081	_	1 528 502	_	1 528 50
BLUEBAY-INV GRADE BD	6 904 180	326 108	_	7 230 288	_	7 230 28
AXA WF-US HI YLD BD	578 600	39 929	_	618 529		618 52
			_		_	
MS EUR BOND FUND	12 119 038	463 447	-	12 582 485	-	12 582 48
BLACKROCK GIF I EMMK	-	78	-	78	-	7
FRKN EUR S DUR BD	779 812	52 725	-	832 537	-	832 53
MAN AHL TRD ALT-IN H	475 462	-	(39 202)	436 260	-	436 26
INVESCO EUR CRP BD-S	6 481 115	342 672	-	6 823 787	-	6 823 78
SANTANDER GOGLO HI Y	1 255 834	100 816	-	1 356 650	-	1 356 65
ROBECOSAM-EURO SDG C	3 230 546	182 854	-	3 413 400	-	3 413 40
UBAM GLOB HY SOL	1 019 429	16 401	-	1 035 830	-	1 035 83
AXA WORLD-EUR CR SHD	5 439 275	295 541	-	5 734 816	-	5 734 81
SANTAN SICAV-ASIAN-I	760 420	61 985	_	822 405	_	822 40
ODDO-BHF EUR CR SH	1 832 518	81 298	_	1 913 816	_	1 913 81
CANDRIAM SUS BD GB H	978 980	45 778	_	1 024 758	_	1 024 75
AXAShort Duration HY	1 516 079	104 388	_	1 620 467	_	1 620 46
SAN MON MARKT FUN EU	6 000 000	46 086		6 046 086	_ [6 046 08
CANDR BONDS-EUR - V	1 074 544	96 443	-	1 170 987	-	1 170 98
	94 774 987	3 360 470	(39 202)	98 096 255	_	98 096 25
TOTAL					221 100	
TOTAL	316 512 581	11 320 646	(255 059)	327 578 169	221 189	327 799 35



O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 foi o sequinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	31-12-2024
Depósitos à ordem	11 577 958	335 284 570	327 958 368	18 904 159
TOTAL	11 577 958	335 284 570	327 958 368	18 904 159

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado
 pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço
 conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cashflows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se



- encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

• Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do



exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 5 – Componentes do Resultado do Fundo

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

		Ganhos de Capital		Ganhos	s de Juros	D 11 1 1	
Natureza	Mais Valias	Mais Valias				Rendimentos de	Total
	Potenciais	Efetivas	Total	Juros vencidos	Juros corridos	títulos	
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Acções	-	-	-	-	-	991	991
Obrigações	2 056 798	1 294 751	3 351 549	293 965	221 189	-	515 154
Unidades de Participação	15 785 221	9 481 210	25 266 430	-	-	1 380 448	1 380 448
Depósitos	-	-	-	303 036	112 746	-	415 782
OPERAÇÕES "A PRAZO"							
Câmbiais							
Cambiais a Vista	-	381 317	381 317	-	-	-	-
Futuros	-	5 225 608	5 225 608	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	18 346 760	18 346 760	-	-	-	-
Opções	3 762 762	2 602 481	6 365 243	-	-	-	-
TOTAL	21 604 781	37 332 126	58 936 907	597 002	333 935	1 381 439	2 312 376

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:



	Pe	rdas de Capital		Juros e Comis	sões suportadas	
Natureza	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efetivas	Total	Juros vencidos e comissões	Juros corridos	Total
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	2 303 478	15 719	2 319 197	155 964	-	155 964
Unidades de Participação	11 969 271	64 718	12 033 989	-		
Direitos	3 621 301	2 808 399	6 429 699	-	-	-
Depósitos à Ordem	-	-	-	97	-	97
Cambiais						
Forward	-	-	-	-	-	-
OPERAÇÕES "A PRAZO"						
Cambiais						
Forwards	-	6 896	6 896	-	-	-
Futuros	-	6 504 755	6 504 755	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	19 661 732	19 661 732	-	-	-
Comissões						
De Gestão	-	-	-	2 921 702	-	2 921 702
De Depósito	-	-	-	80 586	-	80 586
De Carteira de Títulos	-	-	-	56 310	-	56 310
De Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	109 205	-	109 205
Taxa de Supervisão	-	-	-	34 979	-	34 979
Outras Comissões	-	-	-	35 936	-	35 936
TOTAL	17 894 049	29 062 219	46 956 268	3 394 780	0	3 394 780

Nota 9 – Impostos

Em 13 de janeiro de 2015 foi aprovado o Decreto-Lei nº 7/2015, que procedeu à reforma do regime de tributação dos organismos de investimento coletivo alterando: a) O Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de julho e b) Código do Imposto de Selo, aprovado pela Lei nº 150/99, de 11 de setembro. Esta alteração foi objeto de emissão de uma circular (Circular 6/2015) emitida pela Autoridade Tributária em 17 de junho.

Neste domínio, passa a aplicar-se, como regra, o método de tributação "à saída", com a tributação em Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas dos rendimentos auferidos pelos investidores em oposição ao regime anterior que se caracterizava pela tributação dos rendimentos e mais-valias na esfera do Fundo, aplicando-se a isenção no resgate.

O Decreto-Lei nº 7/2015 veio ainda criar uma nova verba na Tabela Geral do Imposto de Selo, visando a tributação do valor líquido global dos Organismos de Investimento Coletivo.

Este diploma, com efeito a partir de 1 de julho de 2015, estabeleceu no entanto um período transitório segundo o qual, e com referência a 30 de junho de 2015, determinou que fossem apurados os montantes de imposto que se mostrassem devidos, nos termos da redação do artigo 22º do EBF em vigor atá à data da produção de efeitos deste diploma, relativamente aos rendimentos por si auferidos e que não sejam imputáveis, a período ou períodos posteriores a 30 de junho de 2015.

À data de 31 de dezembro de 2024 os impostos suportados pelo Fundo têm a sequinte decomposição:



Descritivo	31-12-2024	31-12-2023
Impostos pagos em Portugal	234 291	245 041
Impostos sobre rendimento de capital		
Mais Valias	-	-
Dividendos	-	-
Juros	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
Impostos Indiretos		
Imposto de Selo	234 291	245 041
Outros Impostos	-	-
Impostos pagos no estrangeiro	-	-
Impostos sobre rendimentos de capital		
Dividendos	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
TOTAL	234 291	245 041

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					
Moedas	A VISLA	Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	Posição Global
AUD	370 104	-	-	-	-	-	370 104
JPY	184 469 762	-	-	-	-	-	184 469 762
USD	6 805 648	-	14 265 110	-	-	14 265 110	21 070 758
CHF	27	-	-	-	-	-	27
DKK	27 989	-	-	-	-	-	27 989
GBP	4 700	-	-	-	-	-	4 700
NOK	81 736	-	-	-	-	-	81 736
SEK	99	-	-	-	-	-	99
Contravalor Euro	7 919 177	-	13 730 975	1	-	13 730 975	21 650 152

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de dezembro de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

	Montante em	Extra-Patrimoniais (B)				
Maturidades	Carteira (A)	FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	Saldo (A)+(B)
de 0 a 1 ano	26 488 049	-	-	60 842 949	-	87 330 998
de 1 a 3 anos	10 388 333	-	-	-	-	10 388 333
de 3 a 5 anos	10 205 812	-	-	-	-	10 205 812
de 5 a 7 anos	8 213 848	-	-	-	-	8 213 848
mais de 7 anos	8 186 332	ı	-	1	-	8 186 332



O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

A = = = Valarea Cincilarea	Montantes	Extra-Patrimoniais				
Ações e Valores Similares	(Euros)	Futuros	Opções			
Ações	-	8 179 983	(2 177 634)	6 002 349		
Unidades de Participação	264 230 708	-	-	264 230 708		
Direitos	86 276	-	-	86 276		

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de dezembro de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	347 853 913	231 519 293
Carteira com derivados	245 210 951	160 966 725
	29,51%	30,47%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 31 de dezembro de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:



Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	607 878	1,40%	2 430 692	1,31%
Comissão de Depósito	15 917	0,04%	67 893	0,04%
Taxa de Supervisão	6 643	0,02%	28 336	0,02%
Custos de Auditoria	1 240	0,00%	5 291	0,00%
Encargos outros OIC	66 784	0,15%	284 874	0,15%
Outros Custos Correntes	24 705	0,06%	105 381	0,06%
TOTAL	723 167		2 922 466	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		1,66%		1,58%

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao periodo de referência

Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Em 13 de dezembro de 2024 foi efetuada fusão por incorporação do Santander Sustentável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto no Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo, pelo que as demonstrações comparativas e os resultados das operações de 2023 não são comparáveis.